

Extra, 5 de dezembro de 2021

‘Passaporte da vacina’: Poucos restaurantes cobram comprovante no primeiro domingo de obrigatoriedade

Por: Letycia Cardoso

No primeiro domingo após a prefeitura do Rio apertar o cerco e ampliar a exigência de comprovante de vacinação contra a Covid-19, poucos bares e restaurantes da cidade verificam o certificado de imunização completa de seus frequentadores que sentaram na área interna dos estabelecimentos. A alegação dos donos de estabelecimentos é de desconhecimento de detalhes da regra. A maioria dos clientes, no entanto, se mostrou favorável à medida.

Diante da ameaça da nova variante Ômicron, na quinta-feira, o prefeito Eduardo Paes assinou decreto tornando obrigatória a apresentação do certificado de vacinação em hotéis, bares, restaurantes, barbearias, salões de beleza. Shoppings, táxis e carros de aplicativos ficaram de fora. A exigência é de ciclo vacinal completo, ou seja, 1ª, 2ª dose ou a dose única, de acordo com o cronograma instituído pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio.

A prefeitura anunciou ainda que já a partir desta semana começará a aplicar multas em que não cumprir a exigência, sem especificar ainda a data certa do início da fiscalização. Quem descumprir pode ter que pagar de R\$ 2,3 mil a R\$ 5 mil.

Neste domingo, no Boteco Boa Praça, em Copacabana, funcionários reclamaram da falta de orientação da prefeitura e disseram não saber que a

determinação já estava em vigor. O sócio Talho Delicatessen, em Ipanema, Rafael Savedra, de 44 anos, reivindicou o mesmo.

— A gente ainda está perdido, tentando entender como vamos exigir isso. Chegou uma norma, mas não chegou a explicação de aplicação. Devo exigir as duas doses? Uma só vale? Eu não tenho o calendário na minha cabeça — desabafou o empresário: — Vou ter que ver a identidade das pessoas? Impedir o cliente de entrar é uma situação um pouco constrangedora.

O gerente do Botequim Itahy, Márcio Pinheiro, de 43 anos, contou que tem orientado os clientes sobre a nova determinação. Porém, não tem vetado a presença de quem não está imunizado:

— Orientamos que não sentem aqui do lado de dentro, mas alguns acham que é besteira. Teremos problemas quando começar a fiscalização e tivermos que ser mais rígidos.

Gerente do CT Boucherie, Osmar Gomes, de 45 anos, que barrou uma mesa com oito pessoas pela falta do comprovante da vacina, acha constrangedor cumprir a restrição.

— Optamos por não correr o risco, mas não deixa de ser constrangedor barrar o cliente. Ainda mais que passamos muito tempo fechados, sem faturamento. A postura que a gente tomou foi colar o máximo de adesivos falando dessa obrigatoriedade. Também informamos também quando ligam para reservas — diz Gomes.

Cientes são a favor da exigência

A arquiteta Sônia Cunha, de 68 anos, opina que a exigência de apresentação do comprovante da vacina deveria ter começado antes para fazer o controle de

“quem pode circular e quem não”. O professor de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luís Carlos Prado, de 69 anos, concorda:

— Todo mundo tem celular. Você pode pedir a a apresentação da mesma forma que tem sido feita em estádios e festas. Não vejo nenhum problema. Não acho que vá criar nenhum constrangimento adicional.

Sua esposa, Claudia Nóbrega, de 59 anos, professora de Arquitetura da UFRJ, acredita que a regra é essencial para uma retomada mais rápida da economia:

— Tudo vale para gente voltar à vida normal. Quando antes, melhor!

O engenheiro Roberto Fonseca, de 64 anos, foi almoçar no restaurante Pici, em Ipanema, neste domingo e teve que apresentar o comprovante da imunização. Não achou ruim.

— Acho importante. A gente está vendo que vários países estão voltando às restrições mais rígidas pela baixa adesão à vacina. Essa medida é 100% válida. Isso me dá tranquilidade para vir comer aqui, já que essa é uma doença letal — pontuou.

Os aposentados Guilherme e Marília Costa, de de 71 e 72 anos respectivamente, mostraram com orgulho o registro da dose de reforço para frequentar o restaurante CT Boucherie.

— Acho que a exigência é perfeita. Um tem que ser solidário com o outro. O ambiente todo está sendo preservado com essa medida — declarou Guilherme Costa.

Link para a matéria original:

[https://extra.globo.com/noticias/rio/passaporte-da-vacina-poucos-restaurantes-c-
obram-comprovante-no-primeiro-domingo-de-obrigatoriedade-25306944.html](https://extra.globo.com/noticias/rio/passaporte-da-vacina-poucos-restaurantes-c-obram-comprovante-no-primeiro-domingo-de-obrigatoriedade-25306944.html)